

A teoria das das idéias no médio-platonismo: o capítulo IX do *Didascálios* de Alcínoo

Bernardo Guadalupe dos Santos Lins Brandão
geraldosantos@yahoo.com.br
Programa de Pós-Graduação em Filosofia, UFMG

1. Introdução

A partir do século I a.C., o platonismo experimentou um importante renascimento em Alexandria. Apresentando uma forte tendência metafísica, foi uma das principais correntes filosóficas de seu tempo, sendo largamente utilizado por escritores cristãos importantes como São Justino, Orígenes e São Clemente, e preparou o terreno para o neoplatonismo do século III d.C.

Uma das características mais interessantes do médio-platonismo é a sua interpretação da teoria das idéias, que, apesar de diferir em mais de um ponto do que foi exposto por Platão em seus diálogos, teve uma grande importância no pensamento de filósofos posteriores como Plotino, Santo Agostinho e outros. Ela é exposta de forma clara e sistemática no capítulo IX do *Didascálicos* de Alcínoo. Neste artigo, apresentaremos uma tradução do texto e, antes disso, um comentário filosófico do que ali é exposto. A edição utilizada para a tradução é a de J. Whittaker¹.

¹ ALCÍNOO. *Enseignement des doctrines de Platon*. Introdução, edição e comentário por J. Whittaker, trad. De P. Louis. Paris: Les Belles Lettres, 1990.

2. *Alcínio e o Didascálicos*

Não se pode dizer ao certo quem foi Alcínio. Uma teoria bastante aceita pelos especialistas é que se trata na verdade do filósofo Albino, citado por Galeno e ligado à escola de Gaio. No entanto, apesar de sua popularidade, essa interpretação não é unânime, sendo contestada, por exemplo, por J. Whittaker². A datação do texto também é incerta, mas, devido a proximidades doutrinárias e terminológicas entre Alcínio, Filon de Alexandria e Árius Dídimo, é provável que tenha sido escrito na primeira metade do século I. d.C.

Como o próprio nome indica, o *Didascálicos* de Alcínio não pretende ser mais que uma espécie de resumo escolar das doutrinas platônicas, expondo-as segundo a divisão da filosofia, feita por Xenócrates e consagrada pelos estóicos, em teórica, prática e dialética.

No capítulo III, Alcínio chama a filosofia teórica de contemplação e conhecimento do seres, dividindo-a em teologia, que estuda as causas imóveis e primeiras, bem como tudo o que é divino; física, que trata do movimento dos astros e da constituição do mundo; e matemática. É na apresentação da teologia, feita nos capítulos VIII ao XI, que é exposta a teoria das idéias.

3. *A teoria das idéias no Didascálicos de Alcínio*

Logo no início do texto, Alcínio apresenta uma idéia cara ao médio-platonismo, que também aparece no resumo de Apuleio, *De Plat. Dogm.* I. 5. 190: as idéias são um dos três princípios, ao lado da matéria e de Deus. Para Alcínio, enquanto a matéria em si é conhecida por um raciocínio bastardo, não possuindo nem figura, nem qualidade, Deus é inefável, não possuindo nem gênero, nem espécie, nem diferença específica. Assim, a idéia

² ALCINOOS, *op. cit.*, 1990, p. IX.

é o princípio inteligível por excelência. Além disso, ocupa um papel intermediário entre a matéria e Deus: enquanto é superior à matéria e à sua medida, é também o pensamento de Deus.

A doutrina de que as idéias são pensamentos de Deus é possivelmente a mais importante inovação médio-platônica da teoria das idéias. Não apenas serviu de base para algumas teses do neoplatonismo, como foi também adotada por importantes filósofos do cristianismo antigo, como Santo Agostinho e, a partir daí, por parte considerável da filosofia medieval. O primeiro autor de que temos notícia a defender tal doutrina é Fílon de Alexandria, do século I d.C., mas ela talvez tenha sido formulada anteriormente. Além disso, encontramos antecipações da mesma no estoicismo, com a doutrina das razões seminais, em Antíoco de Ascalona e até mesmo em Xenócrates. No entanto, como nota Reale³, enquanto a teoria está apenas implícita em Xenócrates, carece da perspectiva imaterial no estoicismo e em Antíoco.

A definição da idéia como um “modelo eterno das coisas segunda a natureza” remonta a Xenócrates⁴, bem como a doutrina de que não existem idéias de coisas como os seres individuais, os relativos e os objetos vulgares e os fabricados já era proposta por alguns dos antigos acadêmicos⁵. Segundo Ross, essa provavelmente não seria uma postura do próprio Platão⁶, a não ser no caso da inexistência das idéias dos seres individuais. No *Sofista*, por exemplo, ele fala das idéias do igual e do diferente, que são relativos; no *Parmênides*, a hesitação de Sócrates em reconhecer idéias vulgares como a da sujeira é

³ REALE, G. *História da Filosofia Antiga*. Vol. IV. São Paulo: Loyola, 1997.

⁴ Segundo o testemunho de Proclo, *In Parm.* 691.

⁵ A esse respeito, ver ALEXANDRE DE AFROSÍDISA, *In Metaph. Comm.*, que se utiliza do texto aristotélico *Sobre as Idéias*, que não chegou até nós. Uma tradução e um comentário da passagem da *Metafísica* A 9 de Aristóteles dedicada à crítica da teoria das idéias, acompanhada do comentário de Alexandre de Afrodísia pode ser encontrado em SANTA CRUZ, M. & CRESPO, M. & DI CAMILLO, S. *Las Críticas de Aristóteles a Platón en el Tratado Sobre Las Ideas*. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 2000.

⁶ ROSS, D. *Plato's Theory of Ideas*. Londres: Oxford University Press, 1971.

contrabalançada pelo conselho de Parmênides, de largar tais dúvidas e se ater ao princípio geral; por fim, encontramos na *República* a menção de idéias de coisas fabricadas, como uma cama. Segundo Ross, Platão negava apenas a existência das idéias das coisas produzidas pelas artes imitativas, pois estas já são a cópia de algo, mas não das artes produtivas.

Mas se a negação de tais idéias é uma doutrina já dos primeiros platônicos, a argumentação apresentada por Alcínoo é tipicamente médio-platônica: as idéias são pensamentos de Deus, eternos e perfeitos. Como vimos, tal noção foi plenamente desenvolvida apenas a partir do médio-platonismo.

4. A existência das idéias

Após tratar da natureza das idéias, Alcínoo oferece alguns argumentos que provam a sua existência. Isso era algo importante no contexto do então nascente médio-platonismo, pois boa parte da tradição filosófica imediatamente anterior havia negado a sua existência, até mesmo na Academia, que durante muito tempo defendeu posições céticas e probabilistas.

A discussão da existência das idéias também desempenhava um papel importante entre os primeiros discípulos de Platão. Enquanto alguns não aceitavam-na, como Aristóteles e Espeusipo, sucessor de Platão na direção da Academia e seu sobrinho, outros propunham novos argumentos a seu favor. Uma síntese da discussão foi feita por Aristóteles, em *Sobre as Idéias* – texto que não chegou até nós, mas de que temos certo conhecimento pelas citações de Alexandre de Afrodísia em seu comentário à *Metafísica* A9.

No entanto, nenhum dos argumentos apresentados por Alcínoo é mencionado por Aristóteles ou Alexandre de Afrodísia. Tal situação é provavelmente decorrente do interesse dos médio-platônicos pela filosofia aristotélica, já que tentavam concilia-la com o platonismo – sintoma dessa postura é a afirmação, contida no capítulo VI do *Didascálicos*, de que as dez categorias aristotélicas se encontram no *Parmênides* de Platão.

O primeiro argumento apresentado por Alcínoo é caracteristicamente médio-platônico: se Deus é um intelecto ou possui intelecção, então tem pensamentos, que serão eternos e imutáveis e que são as idéias. O argumento seguinte é possivelmente resultado de uma leitura aristotélica dos diálogos platônicos: como a matéria é sem medida, é necessário que receba a medida por algo superior e imaterial, a idéia.

O terceiro argumento é o resultado de uma leitura médio-platônica do *Timeu*: o mundo surgiu não apenas a partir de algo, mas também sob a ação de algo e em relação a alguma coisa, a idéia. Por fim, o quarto e último argumento também se encontra no *Timeu* e é baseado na distinção entre intelecção e opinião verdadeira, com a conseqüente distinção dos objetos dos atos mentais.

Tradução

Ao lado da matéria, que tem o papel de princípio, ele [Platão] toma para si outros princípios: o paradigmático, isto é, o das idéias, e o de Deus, pai e princípio de todas as coisas. A idéia é, em relação a Deus, seu pensamento; em relação a nós, primeiro inteligível; em relação à matéria, medida; em relação ao mundo sensível, paradigma; em relação a si mesma, a substância examinada.

Pois, no geral, tudo o que surge no pensamento deve surgir em relação a alguma coisa. A partir do que é necessário que o paradigma preexista, se alguma coisa surge a partir de outra, como a partir de mim a minha imagem. E mesmo se o modelo não existisse no exterior, certamente cada um dos artistas, possuindo o modelo em si mesmo, aplicaria à matéria a forma deste.

Define-se a idéia como modelo eterno das coisas segundo a natureza. Pois não agrada à maioria dos platônicos que os objetos fabricados sejam idéias, tal como um escudo ou uma lira, nem as coisas contrárias à natureza, como a febre e a cólera, nem o individual, como Sócrates e Platão, nem as coisas vulgares, como a sujeira e o cisco, nem os relativos, como o maior e o superior. Pois as idéias são pensamentos de Deus, eternos e perfeitos.

Que as idéias existam, é explicado assim: quer seja Deus um intelecto ou um intelectivo, possui pensamentos, e estes são eternos e imutáveis. Se isso é assim, existem as idéias. E, pois, se a matéria é sem medida por definição, é necessário que alcance as medidas por alguma outra coisa maior e imaterial. Ora, dado o antecedente, segue-se o conseqüente. E se é assim, as idéias existem e são medidas imateriais. Ainda, se o mundo é tal que não existe a partir do acaso, não apenas surgiu a partir de algo, mas também sob a

ação de algo, e não só isso, mas também em relação a algo. Aquilo em relação ao qual surgiu seria outra coisa que a idéia? Assim, existem as idéias. Além disso, se a intelecção difere da opinião verdadeira, também o inteligível existe, diferindo do que é objeto de opinião. Se é assim, os inteligíveis são diferentes das coisas que são objeto de opinião. Portanto, existiriam também os primeiros inteligíveis, como também os primeiros sensíveis. Se isso é assim, existem as idéias. Ora, a intelecção difere da opinião verdadeira. Assim, as idéias devem existir.